



TAXA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇAS RESPIRATÓRIAS SEGUNDO SEXO E UNIDADES FEDERATIVAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE NO PERÍODO DE 2012 A 2022

ANA CAROLINA GALDINO PINTO; BIANCA LUMY HAYASHIDA BOSQUE; BRUNO HENRIQUE COSTA SPOLADORE; NICOLY PERES LACERDA; RENAN MESSIAS DA SILVA CAMPOS

RESUMO

Introdução: Doenças respiratórias crônicas (DRC) são doenças crônicas tanto das vias aéreas superiores como das inferiores. A asma, a rinite alérgica e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) são as DRC mais comuns. Representam um dos maiores problemas de saúde mundialmente. Pode-se salientar que, alterações do clima pioram a qualidade do ar respirado, com destaque na estação da seca que ocorre mais internações por doenças respiratórias. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar as taxas de internações hospitalares por doenças respiratórias na região Centro-Oeste do Brasil, segundo sexo e unidade federativa, no período de 2012 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, baseado em dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente na seção de Epidemiologia e Morbidades. Os dados foram segmentados por ano, sexo e estado, sendo analisados e organizados em gráficos utilizando o Microsoft Excel. **Resultados:** Os resultados mostraram predominância do sexo masculino em todas as unidades federativas e em todos os anos avaliados, com diferença média de aproximadamente 20% em relação ao sexo feminino. O estado de Goiás apresentou as maiores proporções gerais de internação ao longo do período, enquanto o Mato Grosso do Sul registrou a maior taxa individual em 2022 entre as mulheres (13,7%). Já no sexo masculino, o Distrito Federal apresentou os maiores índices entre 2019 e 2022. Em 2022, observou-se aumento expressivo das internações hospitalares por doenças respiratórias em todos os estados, comparado aos três anos anteriores, sugerindo o impacto tardio da COVID-19 e a retomada dos atendimentos eletivos. **Conclusão:** Desse modo, concluiu-se que a análise das taxas evidenciou padrões relevantes: maior vulnerabilidade da população masculina, disparidades entre as unidades federativas e influência do contexto pós-pandemia. A predominância de Goiás nas taxas gerais e os picos registrados em 2022 indicam a necessidade de vigilância contínua e planejamento regionalizado. Os dados reforçam a importância do DATASUS como ferramenta estratégica na formulação de políticas públicas de saúde respiratória, especialmente diante da sazonalidade climática da região Centro-Oeste e da necessidade de ações específicas para mitigar os efeitos dessas doenças sobre a população.

Palavras chaves: DATASUS; Epidemiologia; Insuficiência respiratória.

1 INTRODUÇÃO

Doenças respiratórias crônicas (DRC) são doenças crônicas tanto das vias aéreas superiores como das inferiores. A asma, a rinite alérgica e a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) são as DRC mais comuns. Representam um dos maiores problemas de saúde mundialmente (BRASIL, 2010).

Conforme o Conselho Brasileiro de DPOC relacionam-se ao tabagismo, vindo em

seguida o fumo passivo, exposição à poeira por longos anos, poluição do ambiente e, em certos casos, fatores genéticos. Pode-se salientar que, alterações do clima pioram a qualidade do ar respirado, com destaque na estação da seca que ocorre mais internações por doenças respiratórias. Consequentemente doenças respiratórias podem significar diminuição da qualidade de vida, agravamento de comorbidades e exigir significativos gastos com saúde. A Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (HumanizaSUS), cujos princípios devem ser transversais a todas as políticas e níveis de complexidade do sistema, surgiu pela necessidade de qualificar a atenção à saúde da população brasileira. Norteia-se pela autonomia e protagonismo dos sujeitos, corresponsabilidade entre eles, estabelecimento de vínculos solidários e participação coletiva no processo de gestão. Dessa forma, é possível estabelecer relações simétricas entre o profissional e a pessoa a ser cuidada, dividindo a responsabilidade pela decisão e suas consequências.

Nota-se que, identificar fatores associados para isso existem uma base de estudos populacional sobre a prevalência dessas doenças e fatores associados dentre as faixas etárias. Ademais, os inquéritos populacionais de saúde têm importante papel no conhecimento nos aspectos atuais sobre a situação de morbidade da população. O Brasil ocupa a oitava posição mundial em prevalência de asma, com estimativas para crianças e adolescentes escolares variando de menos que 10 a mais do que 20% em diversas cidades estudadas, dependendo da região e da faixa etária consideradas. Em 2007, foi responsável por cerca de 273 mil internações, gerando custo aproximado de R\$ 98,6 milhões para o Sistema Único de Saúde (SUS). Houve 2.500 óbitos, de acordo com o DataSUS, dos quais aproximadamente um terço ocorreu em unidades de saúde, domicílios ou vias públicas (BRASIL, 2010).

As informações em saúde desempenham um papel fundamental na formulação de ações pautadas em dados concretos e objetivos sustentados por evidências científicas. Os dados analisados neste estudo são relevantes para a geração de conhecimento voltado à prevenção e ao controle de agravos, contribuindo para a promoção da saúde, sobretudo em aspectos que não são habitualmente contemplados pelos registros nacionais contínuos, mas que são essenciais para o planejamento em saúde pública. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar as taxas de internações hospitalares por doenças respiratórias, segundo o sexo e as unidades federativas da região Centro-Oeste, no período de 2012 a 2022.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo transversal, realizando um levantamento de dados obtidos por meio do portal eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no qual os dados foram extraídos na seção de Epidemiológicas e Morbidades, disponibilizados pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Foram selecionados como critérios para a pesquisa as taxas de internações hospitalares por doenças respiratórias. Considerou-se para o estudo as unidades federativas da região Centro-Oeste no período de 2012 a 2022, segmentadas também pelo sexo dos pacientes. Os dados encontrados foram interpretados, tabulados e apresentados em gráficos de barras, utilizando o programa Microsoft Excel 2010 para o cálculo, com um eixo de porcentagem e um eixo de tempo em anos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das taxas de internações hospitalares por doenças respiratórias na região Centro-Oeste do Brasil, entre os anos de 2012 a 2022, revelou disparidades significativas tanto entre os sexos quanto entre as unidades federativas avaliadas.

De acordo com a Figura 3, que apresenta a proporção de internações segundo o sexo ao longo do período analisado, observa-se uma predominância do sexo masculino em todos os anos, com uma diferença média de aproximadamente 20% em relação ao sexo feminino. Essa

diferença manteve-se relativamente constante ao longo do tempo, evidenciando maior vulnerabilidade da população masculina às doenças respiratórias. Tais achados estão em consonância com a literatura, que aponta que os homens possuem 1,5 vezes mais chances de hospitalização por doenças respiratórias, fator que pode ser atribuído a diferenças anatômicas, maior exposição a fatores de risco e comportamentos de saúde distintos (MACEDO, 2007).

As Figuras 1 e 2, que detalham os dados estratificados por sexo e unidade federativa, indicam que o estado de Goiás apresentou, de modo geral, as maiores proporções de internações para ambos os sexos ao longo do período. Em relação ao sexo feminino (Figura 1), destaca-se um aumento expressivo nas taxas de internações em 2022 em todos os estados, com elevação média de quase 4% em comparação a 2021. A maior taxa do período foi observada no estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2022, atingindo aproximadamente 13,7%.

No que se refere à população masculina (Figura 2), observa-se também um aumento acentuado nas taxas de internação em 2022, após quedas progressivas nos anos de 2020 e 2021. Embora Goiás tenha apresentado os maiores percentuais ao longo da série histórica, o Distrito Federal registrou os índices mais elevados entre 2019 e 2022, pode estar associado a surtos ou maior acesso a registros hospitalares. Outro fator que indica os aumentos de internações em anos mais recentes é um possível impacto da pandemia de COVID-19 nesse cenário, uma vez que a infecção pelo SARS-CoV-2 tem como manifestação clínica predominante o comprometimento respiratório.

A variação anual nas taxas de internações pode, ainda, ser influenciada por fatores sazonais. A região Centro-Oeste apresenta clima tropical semiúmido, com estação seca de maio a setembro e chuvosa de outubro a abril (NASCIMENTO, 2004). Estudos apontam que durante o período seco ocorre, em média, um aumento de 10% nas internações por doenças respiratórias em comparação à estação chuvosa, chegando a 50% em alguns anos, como registrado em 2001 (BOTELHO, 2003). Esse fenômeno pode ser explicado por alterações climáticas bruscas que afetam diretamente a qualidade do ar, reduzindo a umidade relativa e favorecendo a concentração de poluentes atmosféricos, o que propicia o surgimento e agravamento de doenças como pneumonia, asma e bronquiolite (GONZÁLEZ, 2008).

Portanto, os achados reforçam a influência de determinantes ambientais e biológicos na distribuição das internações por doenças respiratórias, evidenciando a necessidade de estratégias de prevenção diferenciadas por sexo, sazonalidade e contexto geográfico.

Figura 1: Internações por doenças respiratórias no sexo feminino segundo unidade federativa da região Centro-Oeste

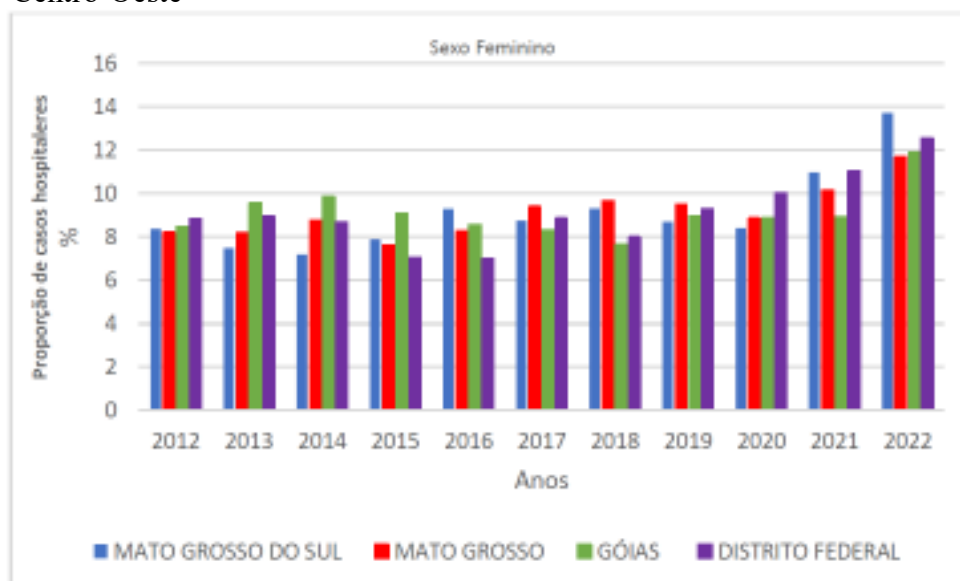


Figura 2 – Internações por doenças respiratórias no sexo masculino segundo unidade federativa da região Centro-Oeste

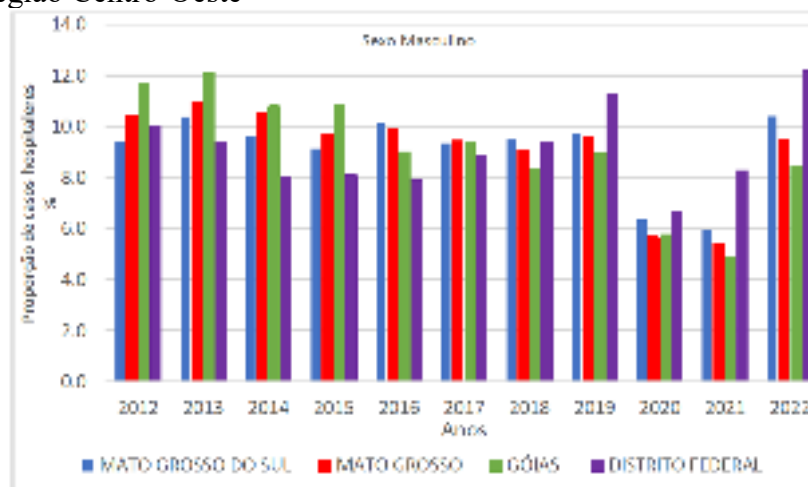


Figura 3- Internações por doenças respiratórias no sexo masculino e feminino da região Centro-Oeste



4 CONCLUSÃO

Desse modo, ao analisar o estudo sobre a taxa de internações hospitalares por doenças respiratórias, segundo sexo e unidades federativas da região Centro-Oeste, e com base na metodologia adotada, foi possível observar variações importantes nas taxas de internações hospitalares ao longo do tempo, sendo evidente a maior proporção de casos entre indivíduos do sexo masculino em relação ao feminino. Também se identificou a predominância do estado de Goiás nas taxas gerais de internações por doenças respiratórias, embora a maior taxa individual de todo o período tenha sido observada no estado de Mato Grosso do Sul, no ano de 2022, entre as mulheres. Ainda, o Distrito Federal se destacou no sexo masculino com os maiores índices entre 2019 e 2022.

Ressalta-se que o ano de 2022 apresentou aumento expressivo nas internações, comparado aos três anos anteriores, o que pode ser relacionado à retomada dos atendimentos pós-pandemia e ao impacto prolongado da COVID-19 sobre o sistema respiratório da população. A pandemia, inclusive, modificou significativamente os padrões de internações, uma vez que a COVID-19 passou a ser classificada como uma doença respiratória de notificação obrigatória.

Por fim, o presente estudo evidencia a importância da vigilância epidemiológica contínua e da utilização de bases de dados públicas, como o DATASUS, para a formulação de

estratégias de prevenção e promoção da saúde, especialmente em contextos regionais marcados por sazonalidade climática e desigualdades sociais. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas direcionadas, capazes de mitigar os impactos das doenças respiratórias e qualificar a atenção prestada pelo Sistema Único de Saúde, em consonância com os princípios da equidade, integralidade e humanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças respiratórias crônicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. p. 8-74.

BOTELHO, C.; CORREIA, A. L.; SILVA, A. M. C.; M, A. G.; SILVA, C. O. S. Fatores ambientais e hospitalizações em crianças menores de cinco anos com infecção respiratória aguda. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1771-1780, 2003.

GONZÁLEZ, D. A.; VICTORIA, C. G.; GONÇALVES, H. Efeitos das condições climáticas no trimestre de nascimento sobre asma e pneumonia na infância e na vida adulta em uma coorte no Sul do Brasil. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1089, 2008.

MACEDO, Silvia Elaine Cardozo et al. Fatores de risco para internação por doença respiratória aguda em crianças até um ano de idade. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 41, p. 351-358, 2007.

NASCIMENTO, L. F.; MARCITELLI, R.; AGOSTINHO, F. S.; GIMENES, C. S. Análise hierarquizada dos fatores de risco para pneumonia em crianças. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Brasília, v. 30, n. 5, p. 445-451, 2004.

ROSA, Antonia Maria et al. Análise das internações por doenças respiratórias em Tangará da Serra-Amazônia Brasileira. Jornal Brasileiro de Pneumologia, Brasília, v. 34, p. 575-582, 2008.